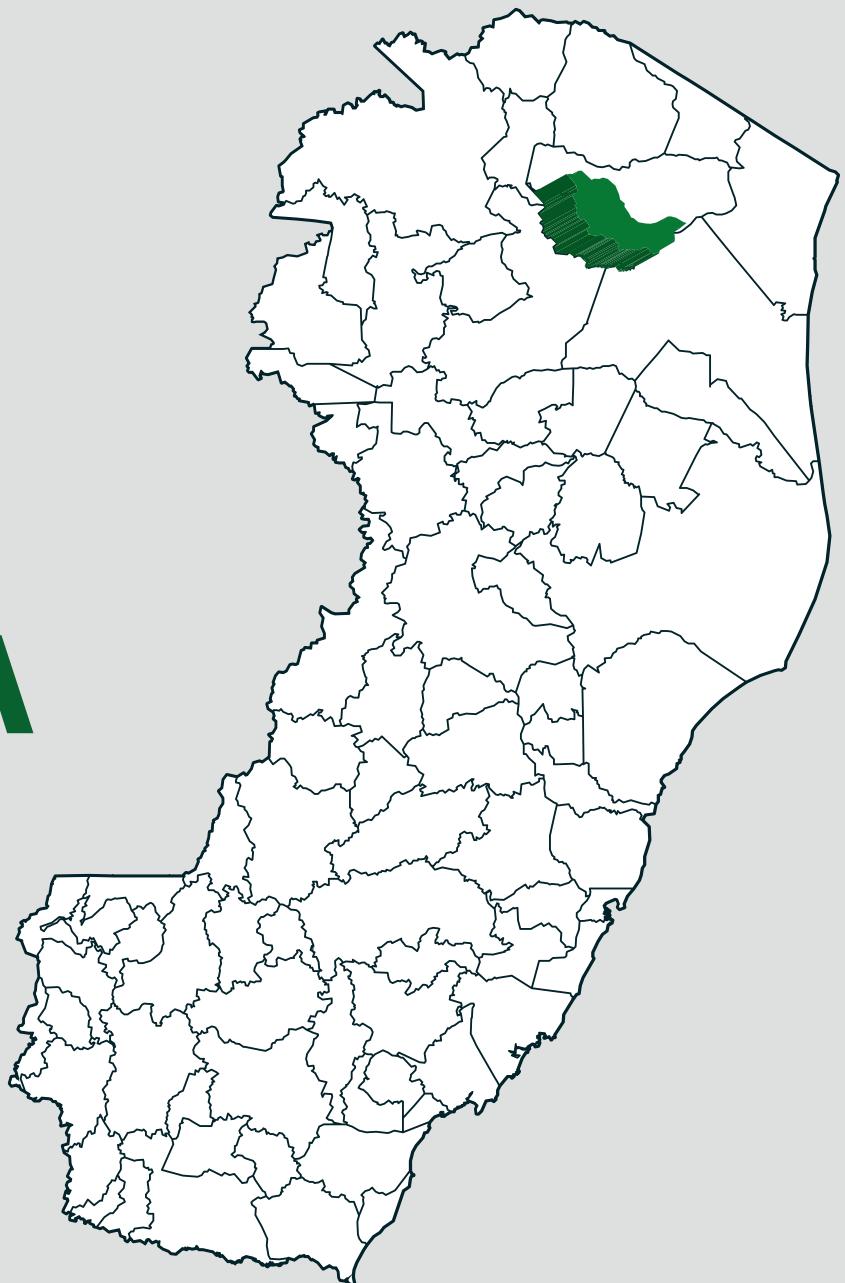


Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

ÁGUIA BRANCA



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO.....	6
3.1. Localização do município	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município.....	7
3.4. Aspectos demográficos e populacionais.....	8
3.5. Aspectos econômicos.....	10
3.6. Aspectos naturais.....	10
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais	10
3.6.2 Caracterização agroclimática	12
3.6.3 Cobertura florestal	14
3.7 Caracterização hidrográfica do município	17
3.8 Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura.....	17
3.8 Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros.....	28
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal	29
3.8.2 Principais atividades de produção animal	31
3.8.3 Produção Agroecológica e Orgânica	33
3.8.4 Principais Agroindústrias Familiares	33
3.9 Comercialização.....	35
3.10. Turismo Rural.....	35
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	36
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	38
6. REFERÊNCIAS	49
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	51

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper

Sheila Prucoli Posse

Diretora-Técnica do
Incaper

Antonio Carlos Machado

Diretor-Presidente do
Incaper

2. O QUE É O PROATER

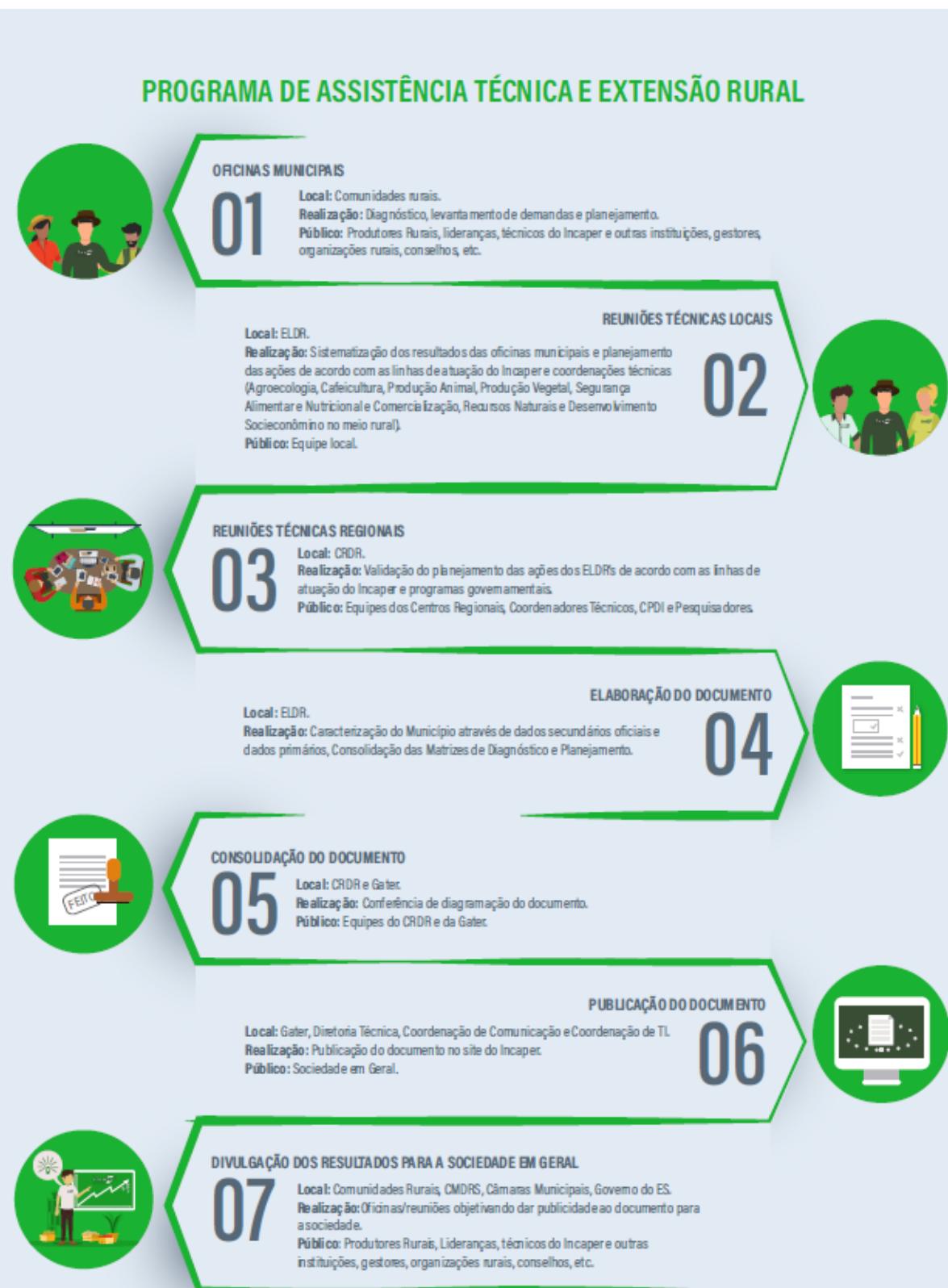


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.
Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíramativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveuativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Águia Branca, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as

instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Águia Branca e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do município

Águia Branca está localizado à latitude Sul de $18^{\circ}59'01''$ e longitude Oeste de Greenwich, de $40^{\circ}44'22''$, na região Noroeste do estado do Espírito Santo, a 219 km de sua capital, Vitória. O município ocupa uma área de 450,40 km², limitando-se com os municípios de Barra de São Francisco, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, São Domingos do Norte, Pancas e Mantenópolis. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

3.2. Distritos e principais comunidades

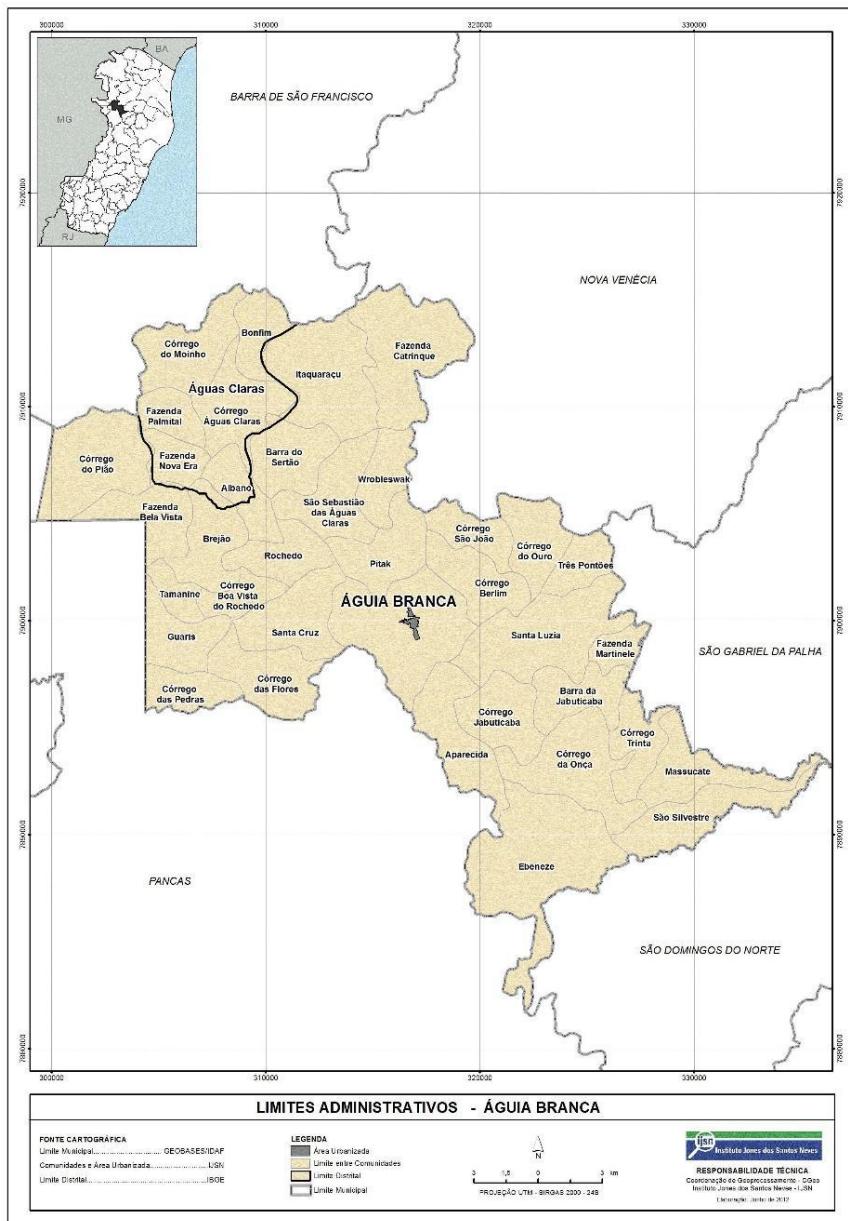


Figura 2. Mapa dos Distritos e principais comunidades do município de Águia Branca/ES, 2020.
Fonte: IJSN, 2020.

Segundo informações levantadas pelo INCAPER - ELDR ÁGUA BRANCA juntamente com o Sindicato dos Trabalhadores – STR de Águia Branca, Associações de produtores rurais e Secretaria de Agricultura de Águia Branca, o município tem 02 distritos e cerca 40 principais comunidades:

Águia Branca: Sede do município a sede distrital das seguintes comunidades: São Pedro, São João, Córrego do Café, Pedra Torta, São José, Trinta, Barra do Sertão, Córrego das Flores, Rosário, Aparecidinha, Santa cruz, Santa Cruz, Taquarussu, Córrego das Pedras, Onça, Oncinha, Massucati, 16 de Abril, Rosa de Saron, Boa Vista do Rochedo, Berlim, Jabuticaba, São Bento, Três Pontões, Fazenda Ferreira, Santa Luzia, São Bento, Wrublewski, Ebenezer, Cristo Rei, João Paulo II, Córrego Santana e Córrego do Ouro.

Águas Claras: é sede distrital das seguintes comunidades: Bomfim, Brejão, Palmital, brejão, São Sebastião e Palá.

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

Antes da década de 20, o município estava inserido em uma região coberta de florestas, habitadas por índios Aimorés e Goitacazes. Data de 1925 a presença dos primeiros desbravadores morando nas terras da sede de Águia Branca. Florentino Avidos, Presidente do Espírito Santo de 1924 a 1928, inaugurou a ponte sobre o rio Doce, em Colatina, começando assim a colonização da região. A seguir, aprovou as leis 1.472 e 1.490 que concediam benefícios a quem quisesse trabalhar no cultivo de terras novas visando ocupar a área. Em 06/10/1928 foi celebrado contrato de colonização com a Towarzystwo Kolonizacyjne, da Polônia, para introdução de colonos poloneses no norte do Estado, área contestada por Minas Gerais.

De acordo com Altair Malacarne, em seu livro “Águia Branca – uma rapsódia polonobrasileira na selva capixaba”, o nome Orzel Bialy significa Águia Branca em Polonês, que é o símbolo da nação polonesa desde a Idade Média. Diz Malacarne: quando a primeira turma de colonos poloneses chegou, foi distribuído um livrinho de regras cujo título era Orzel Bialy. Assim foi batizado o núcleo do empreendimento, nome que permanece até hoje. Segundo o mesmo autor, Águia Branca é, sobretudo, o resultado de um feliz encontro de gente de origens diversas (MALACARNE, 2002). Esta mistura já havia começado ainda durante a colonização eslava. A miscigenação com os originais caboclos e poloneses gerou um panorama humano especial. Mais tarde, vieram os alemães e, em maior número, os italianos, e todos estes compõem a população atual. Águia Branca também recebeu e continua recebendo pessoas de outros estados brasileiros, com maioria vinda de Minas Gerais e seguido por Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 1956, dado o grande impulso tomado pela zona norte do Rio Doce, Águia Branca e mais 5 distritos foram criados. Águia Branca passa a ser de vila a distrito de Colatina. Em 1963 passa a ser distrito de São Gabriel da Palha. Em 1987, foi redigido e assinado um abaixo-assinado em que se pedia a emancipação do distrito. Foram cumpridos todos os passos legais e em 11/05/1988 foi sancionada a Lei Estadual 4.070, publicada pelo Diário Oficial do Estado, criando o Município de Águia Branca, que foi instalado em 1º de janeiro de 1989.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Águia Branca ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 46º lugar (0,678), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 9.519 habitantes (Tabela 1), sendo que 67,95% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analizando a população residente no meio rural, em Águia Branca existe um percentual de 46,84% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 3.030 e a masculina de 3.438. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 aos 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 23,76% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 24,44% da população, e, por fim, a população idosa é de 1125 habitantes, representando 11,82% da população rural (IBGE, 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urbana do município de Águia Branca/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	4901	4618	1463	1588	3438	3030
0 a 14 anos	1178	1093	339	351	839	742
15 a 29 anos	1195	1162	397	423	798	739
30 a 59 anos	1945	1821	544	613	1401	1208
60 a 69 anos	323	307	82	106	241	201
70 anos ou mais	260	235	101	95	159	140

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Águia Branca existe um total de 1.771 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$ 89,00. Deste total, cerca de 74,08% residiam no meio rural (Tabela 2).

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que têm renda per capita de até R\$89,00, no Município de Águia Branca, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Águia Branca	1771	459	1312

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019.

3.5. Aspectos econômicos

De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária quase 31,34% do seu PIB (Tabela 3), com renda per capita de R \$1.600,94. Aproximadamente 43,90% da população do município está ocupada em atividades agropecuária.

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Águia Branca. ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	31,34
Indústria	9,62
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	32,97
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	26,07

Fonte: IBGE – Cidades, 2017.

3.6. Aspectos naturais

Com o avanço da cultura do café conilon, plantios de eucalipto e a exploração do granito, as matas da região foram seriamente devastadas, restando hoje apenas alguns remanescentes de mata atlântica nos pontos mais elevados e em algumas poucas propriedades.

O município mantém hoje o Parque Municipal Recanto do Jacaré, implantado através do Decreto nº 2,468 de 18 de março de 2002, que preserva além de sua área verde, um bosque alagadiço com diversas espécies vegetais e animais ali habitadas, tendo por objetivo o incentivo a preservação ambiental no município.

O relevo é ondulado e montanhoso com apenas 20% de área plana, 15% ondulado, 30% de relevo montanhoso e 35% de relevo escarpado. A altitude varia de 166 a 668 metros, estando a sede do município a 180 metros aproximadamente. Os solos no município são predominantes Podzólicos e os Latossolos vermelho-amarelo, distróficos, com fertilidade de média a baixa e pH em torno de 5,0.

3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais

Em Águia Branca existe o alto do Palá situado da região de maior altitude do município, onde o relevo é mais acidentado e o clima apresenta temperaturas mais amenas. Com

grande potencial para o agro-turismo pelas suas belas vistas do horizonte e seu clima agradável, a região começa a ser explorada por seus moradores. Numa das poucas iniciativas de explorar o agroturismo, um produtor da região trabalha a alguns anos com um pesque pague, onde recebe visitantes de todo o município, de municípios vizinhos e da grande Vitória.

Devido ao clima favorável, ainda é possível encontrar nessa região do município alguns cultivos remanescentes de café arábica, onde na sua maioria é cultivado para consumo na propriedade e/ou comercializado na região.



ZONAS NATURAIS	ÁREA (%)													
	Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas										
Zona 2	7,70		Zona 6	92,30										
Zona 6														

ZONAS	Temperatura		Relevo	Água													
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)		Declividade	Nº meses secos ²	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
						J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,5	U P U U P P P S P U U U												
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6,5	U P P P S S P S S P U U U												

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3 – Zonas Naturais de Águia Branca.
Fonte EMCAPA, 1999.

3.6.2 Caracterização agroclimática

Considerações Agroclimáticas do Município de Águia Branca – ES.

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Águia Branca está classificado com o clima do tipo “Aw”, ou seja, clima tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais frio é superior à 18°C e a precipitação média do mês mais seco é inferior à 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Águia Branca, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente a Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 19,9856 S, longitude 40,7461 O e altitude de 180 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde encontra-se o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1. Precipitação

A média anual de precipitação no município de Águia Branca é de 1.177,2 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.004,3 mm, o que corresponde a 85,3 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 173 mm que corresponde a 14,7 % do total (Figura 4).

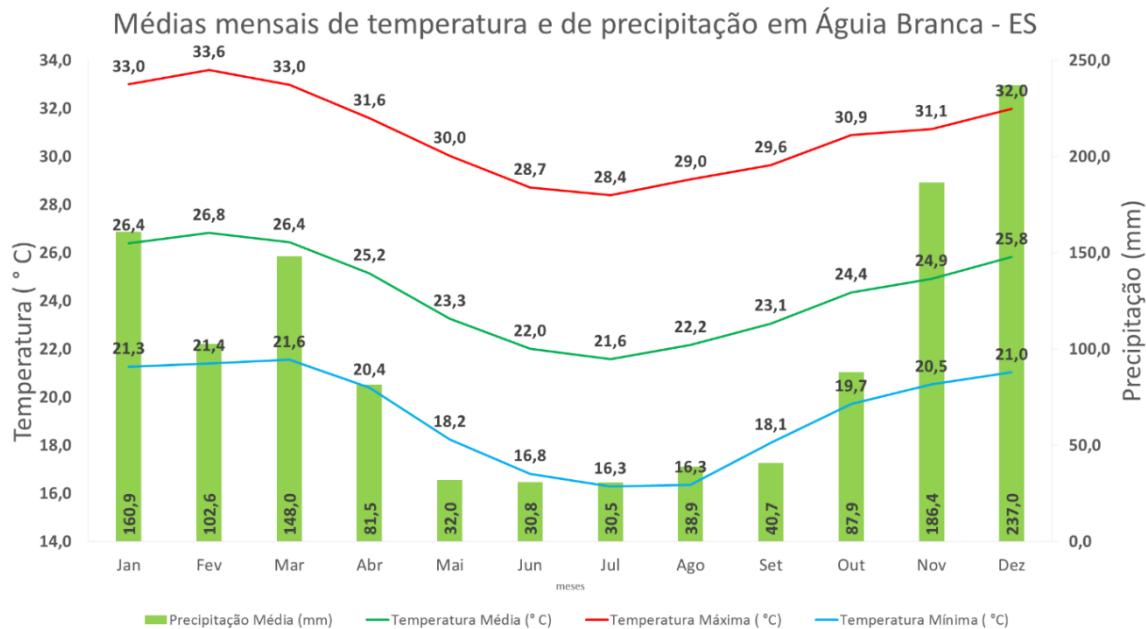


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Águia Branca.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia do Incaper, 2020.

b.2. Temperatura

A temperatura média anual no município de Águia Branca é de 24,3 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,8 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,6 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação as temperaturas máximas, os valores oscilam entre 28,4 °C em julho e 33,6 °C em fevereiro. Em relação as temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 16,3 °C em julho e agosto e 21,6 °C em março. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de fevereiro. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, enquanto a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

b.3. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Águia Branca apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de fevereiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 213 mm, sendo observado o maior déficit no mês de setembro, com uma média de 42 mm. A exceção desse período fica por conta do mês de março onde uma pequena reposição provoca um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica que no próximo mês já é seguida de deficiência. A partir de novembro, aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, no mês seguinte, dezembro, e até janeiro é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 80 mm.

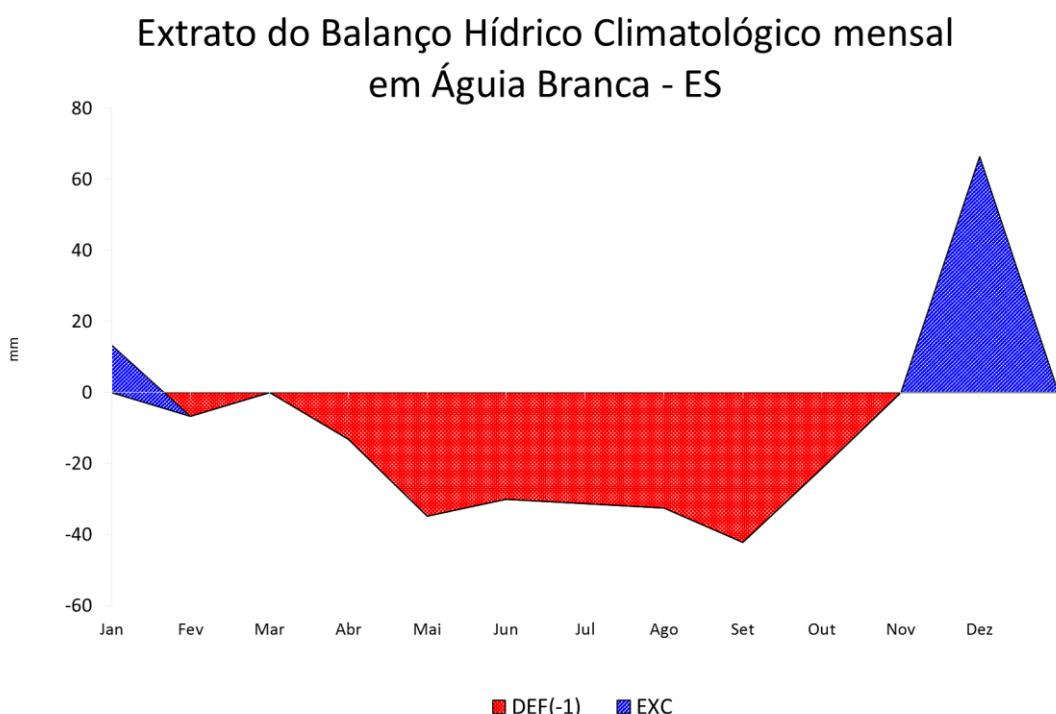


Figura 5. Extrato do balanço hídrico climatológico para Águia Branca.
Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia do Incaper, 2020.

3.6.3 Cobertura florestal

Análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2014/2015 para o município de Águia Branca (Figura 6).

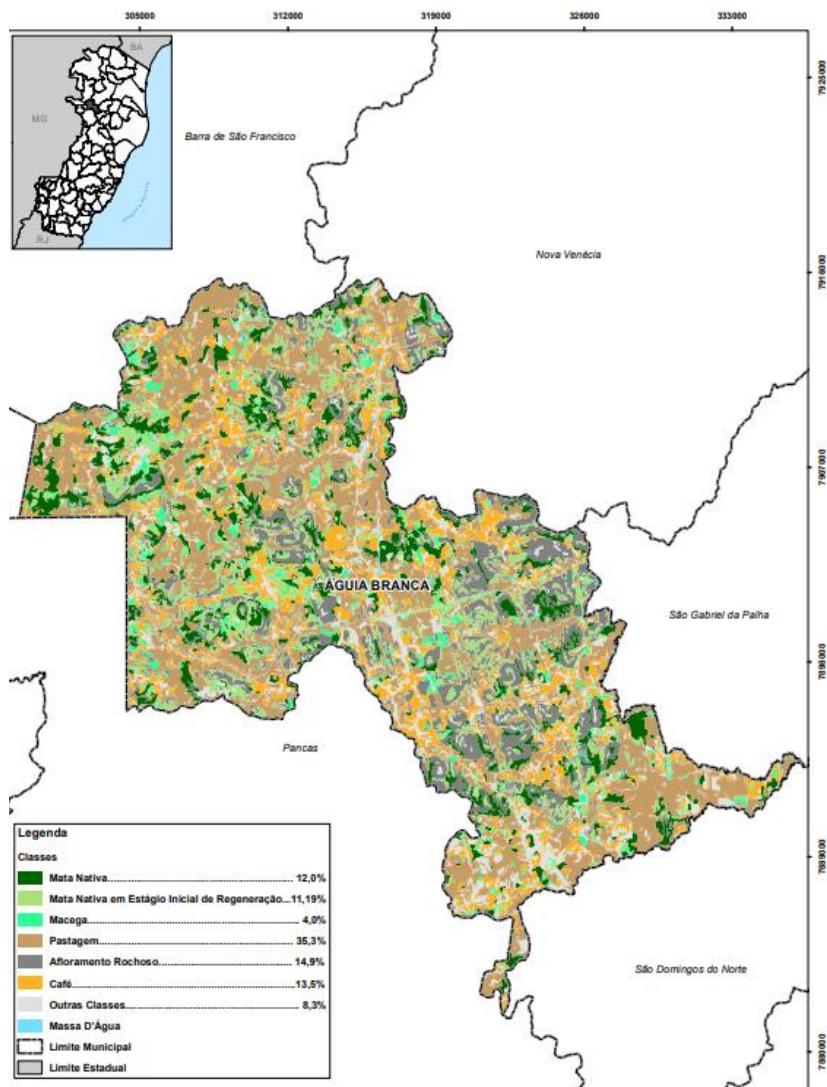


Figura 6 – Mapa da situação de uso e cobertura da terra no Município de Águia Branca, 2012/2013.

Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica, 2018.

Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 52,1% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 10,1%; 8,5%; 16,5%; e 12,8% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Afloramento Rochoso, Pastagem e Outros. A verificação de alteração da forma de uso do solo entre as classificações realizadas, passando de Afloramento Rochoso para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, certamente evidencia erro na classificação feita sobre as imagens obtidas entre os anos de 2007 e 2008, possivelmente devido a sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação.

As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa e Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração aumentaram 0,5% (203,2 ha) e 3,2% (1.471,6 ha), respectivamente, enquanto que a Pastagem teve redução de 5,1% (2.293,0 ha). Entre as espécies cultivadas em Águia Branca para fins comerciais, as principais variações de uso do solo ocorreram para o café,

que teve aumento de 0,5% (228,3 ha) em sua área, passando a ocupar 13,5% do território. A área com eucalipto cresceu 2,0%.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 47,97% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e cerca de 5,46% dos estabelecimentos possuem Matas ou Floretas Plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Águia Branca/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	1378	292	21,19	1086	78,81
Lavouras - temporárias	228	41	17,98	187	82,02
Lavouras - área para cultivo de flores	12	5	41,66	7	58,33
Pastagens - naturais	9	3	33,33	6	66,67
Pastagens - plantadas em boas condições	747	187	25,03	560	74,97
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	79	15	18,99	64	81,01
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	723	160	22,13	563	77,87
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	22	06	27,27	16	72,76
Matas ou florestas - florestas plantadas	84	29	35,52	55	64,48
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	20	07	35	13	65
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	1384	283	20,45	1101	79,55

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.7 Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio Doce, tendo como principais rios o Rio São José e o rio Águas Claras, Córrego do Rochedo, Córrego Itaquaruçu, Córrego Jabuticaba, Córrego da Onça, Córrego São João, Córrego Trinta e Córrego do Café.

3.8 Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

- Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Águia Branca/ES o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

A estrutura fundiária de Águia Branca retrata o predomínio das grandes propriedades. A predominância da Agricultura no município é a familiar, sendo que dos estabelecimentos, cerca de 77,99% são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 7).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Águia Branca/ ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura Não familiar	Agricultura familiar	Agricultura Não familiar	Agricultura familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	82	226	98	333
De 3 a menos de 10 ha	83	466	465	2663
De 10 a menos de 50 ha	106	465	2245	9139
De 50 a menos de 100 ha	35	41	2710	2472
De 100 a menos de 500 ha	32	0	5174	0
De 500 a menos de 1.000 ha	0	0	0	0
Produtor sem área	0	0	0	0
Total	338	1198	10692	14607

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

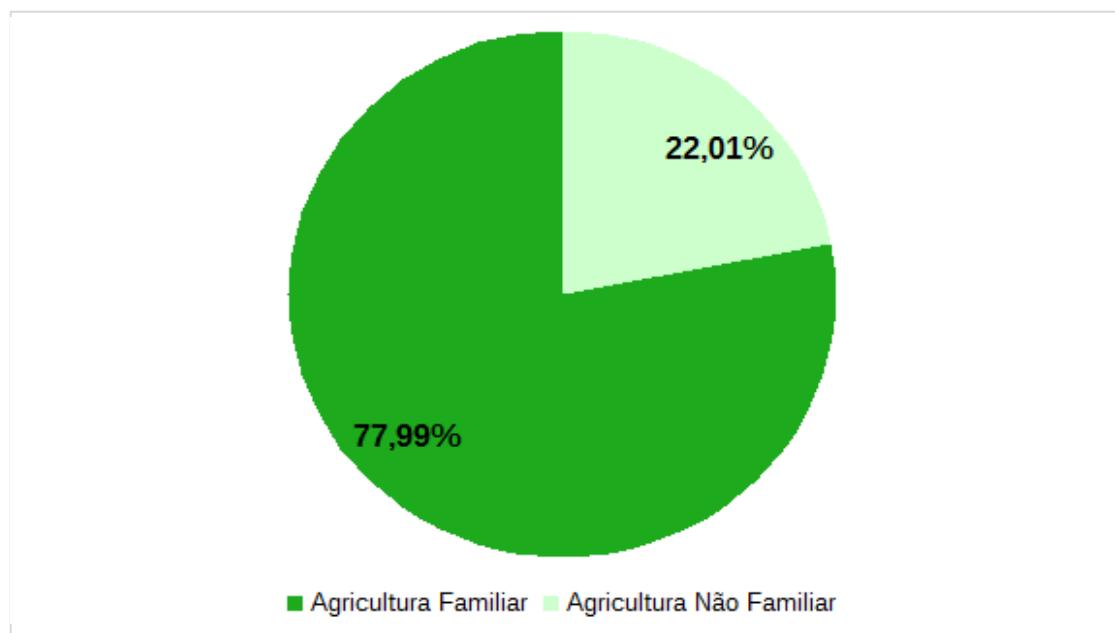


Figura 7. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Águia Branca / ES, 2017.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

- Assentamentos Rurais

Águia Branca possui 02 assentamentos e 61 associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais: Crédito Fundiário (Quadro 1).

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Águia Branca/ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Assentamento Rosa de Sarón	INCRA	39
2	Assentamento 16 de Abril	INCRA	156
3	Associação Familiar dos Produtores Rurais Stzrpa e Amigos	Crédito fundiário	4
4	Associação Primeira Terra Gomes dos Santos	Crédito fundiário	2
5	Associação Familiar dos Agricultores Fonseca Miguel	Crédito fundiário	2
6	Associação Familiar dos Agricultores Gonçalves Matias	Crédito fundiário	2

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
7	Associação Familiar dos Agricultores Teixeira de Souza	Crédito fundiário	8
8	Associação dos Agricultores Familiares Ribeiro Oliveira	Crédito fundiário	3
9	Associação Familiar dos Agricultores Scota	Crédito fundiário	
10	Associação Familiar dos Agricultores Teixeira Dos Santos	Crédito fundiário	5
11	Billy Jackson de Melo Oliveira	Crédito fundiário	1
12	Cleibe Domiciano da Silva	Crédito fundiário	1
13	Gean Junior Faltz Pimentel	Crédito fundiário	1
14	Associação Familiar dos Agricultores Passos Pontes	Crédito fundiário	2
15	Gleidson Faltz	Crédito fundiário	1
16	Associação Familiar dos Agricultores Gódio e Pandolfi	Crédito fundiário	3
17	Associação Familiar dos Agricultores Schimitte Pinto	Crédito fundiário	2
18	Associação Familiar dos Agricultores Clara Silva	Crédito fundiário	2
19	Associação Familiar dos Agricultores Ludgério Fontana	Crédito fundiário	2
20	Associação Familiar dos Agricultores Vicente Dos Anjos	Crédito fundiário	3
21	Francisco Colli	Crédito fundiário	1
22	Associação Familiar dos Agricultores Bruni Almeida Helmer	Crédito fundiário	3
23	Valtinho Antônio Carletti	Crédito fundiário	1
24	Associação Familiar dos Agricultores Gomes Mai	Crédito fundiário	3

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
25	Fernando Lopes Faltz	Crédito fundiário	1
26	Augusto Lotério	Crédito fundiário	1
27	Associação Familiar dos Agricultores Madeira da Silva	Crédito fundiário	2
28	Associação Familiar dos Agricultores Oliveira de Souza	Crédito fundiário	3
29	Associação Familiar dos Agricultores do Mirante de Águas Claras	Crédito fundiário	9
30	Associação Familiar dos Agricultores Rasfaski	Crédito fundiário	3
31	José Miguel Febroni Gobbi	Crédito fundiário	1
32	Thiago Almeida Helmer	Crédito fundiário	1
33	Romildo Febroni Gobbi	Crédito fundiário	1
34	Everaldo de Sousa Bruni	Crédito fundiário	1
35	Edinaldo Fernandes dos Santos	Crédito fundiário	1
36	Marcos Roberto de Oliveira	Crédito fundiário	1
37	Associação Familiar dos Produtores Rurais de Cantinho Da Esperança	Crédito fundiário	6
38	Associação Familiar dos Agricultores Félix de Sousa	Crédito fundiário	3
39	Associação Dos Agricultores Familiares Barbosa Nascimento	Crédito fundiário	8
40	Associação Familiar dos Agricultores Batista Gobbi	Crédito fundiário	2
41	Associação Familiar dos Agricultores Fonseca Lacerda Cabral	Crédito fundiário	3
42	Associação dos Agricultores Rurais do Córrego Palmital	Crédito fundiário	7
43	Associação Familiar Dos Produtores Rurais De	Crédito fundiário	5

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
	Barra Nova		
44	Associação Familiar dos Produtores Rurais Bernardo Pitako	Crédito fundiário	5
45	Associação Familiar dos Produtores Rurais Scherrer Menegassi	Crédito fundiário	3
46	Associação Familiar dos Produtores Rurais Fernandes dos Santos	Crédito fundiário	5
47	Associação Familiar dos Trabalhadores de Aquino Correia	Crédito fundiário	5
48	Associação dos Agricultores Familiares Cassimiro Cordeiro Mariano	Crédito fundiário	14
49	Associação Familiar dos Produtores Rurais de Dias Melhores	Crédito fundiário	4
50	Junior Tosi	Crédito fundiário	1
51	Mayke Agostini	Crédito fundiário	1
52	Vanda Garcia	Crédito fundiário	1
53	Fernanda Fialho da Cunha	Crédito fundiário	1
54	Adevalter de Assis Laia	Crédito fundiário	1
55	Sabrina Moreira de Oliveira	Crédito fundiário	1
56	José Manoel Ferreira Barbosa	Crédito fundiário	1
57	Andreia Cortelete de Carvalho Paula	Crédito fundiário	1
58	Jivenil Castorino de Oliveira	Crédito fundiário	1
59	Ronaldo Cassaro	Crédito fundiário	1
60	Raiane Moreira Cassaro	Crédito fundiário	1
61	Luis Otávio Suldine dos Santos	Crédito fundiário	1
62	Ellis Luiz Machado	Crédito fundiário	1

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
63	Edson Luiz Constantino Machado	Crédito fundiário	1

Fonte: INCAPER/ELDR (Águia Branca), UTE/IDAF, SEAG, INCRA e ÁGUILA CONSULTORIA.

- Comunidades Tradicionais

No ano 1929, famílias polonesas que desembarcaram no Brasil decidiram criar um novo vilarejo no Estado do Espírito Santo. Nascia naquele ano o Município de Águia Branca, cujo nome foi inspirado no símbolo da nação Polonesa. Os colonos se dirigiram ao interior da selva e se estabeleceram nas margens dos rios Pancas, São José e Claro. Deram à primeira colônia o nome de Águia Branca, para demonstrar que estavam iniciando a sua difícil tarefa à sombra desse símbolo polonês.

Atualmente, Águia Branca é, sobretudo, o resultado de um feliz encontro de gente de origens diversas. Esta mistura já havia começado ainda durante a colonização eslava. A miscigenação misturada com os originais caboclos e poloneses gerou um panorama humano especial. Mais tarde, vieram os alemães e, em maior número, os italianos, e todos estes compõem a população atual. Águia Branca também recebeu e continua recebendo pessoas de outros Estados brasileiros, como afirma o IBGE, com maior número de Minas Gerais e ainda Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

- Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Águia Branca, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 55 entidades associativas (Quadro 2), além de grupos informais.

Quadro 2 – Organizações rurais existentes no município de Águia Branca, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação das Famílias e Amigos de São João	Córrego São João	48	Reuniões, Cursos, colheita e beneficiamento de café e acesso a políticas públicas.
2	Associação do Assentamento Rosa de Sarón	Córrego do Café	160	Reuniões, Cursos, colheita e beneficiamento de café e acesso a políticas públicas.
3	Associação dos Agricultores Familiares de São Pedro	Córrego São Pedro	210	Reuniões, acesso a políticas públicas, cursos e Oficinas
4	Associação dos pequenos Agricultores da pedra Torta	Pedra Torta	53	Reuniões, Cursos, colheita e beneficiamento de café e acesso a políticas públicas.
5	Associação dos Pequenos produtores do Assentamento 16 de Abril	Córrego do Café	150	Reunião, Palestra e colheita e beneficiamento de café
6	Associação dos produtores de Águas Claras	Águas Claras	38	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
7	Associação dos pequenos Agricultores do Vale do São José	Margens do Rio São José	59	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
8	Associação Familiar de Pequenos Agricultores da região do Trinta	Córrego do Trinta	20	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
9	Associação Familiar de pequenos Agricultores da Barra do Sertão	Barra do Sertão	34	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
10	Associação Familiar de pequenos Agricultores Familiares de Pedra Torta	Pedra torta	72	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
11	Associação Familiar de Pequenos Agricultores do Massucatti	Fazenda Massucatti	32	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
12	Associação Familiar de Pequenos Agricultores do Córrego das Flores	Córrego das Flores	29	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
13	Associação Familiar de Pequenos Agricultores do Rosário	Rosário	28	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
14	Associação das Famílias Produtoras Rurais de Aparecida de Águas Claras	Córrego Aparecida de Águas Claras	26	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
15	Associação dos Apicultores de Águia	Córrego Beija Flor	24	Palestras, cursos, excursões, treinamentos, dias de campo, compra e venda coletiva e colheita coletiva.
16	Associação dos pequenos Agricultores de Córrego das Pedras	Córrego das pedras	18	Reuniões, acesso a políticas públicas, palestras, reuniões
17	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Cassimiro, Cordeiro e Mariano	Córrego do Café	14	Reuniões, Cursos, colheita e beneficiamento de café e acesso a políticas públicas.
18	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Dias Melhores	Córrego do Café	04	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
19	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Santa Cruz	Santa Cruz	05	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
20	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Cantinho da Esperança	Águas Claras	6	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
21	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Córrego do Coqueiro	Córrego do Coqueiro	06	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
22	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Pedra Redonda	Pedra Redonda	03	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
23	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Vale do Rio	São Pedro	03	Reuniões
24	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Louzada Freitas	Águas Claras	08	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
25	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Ribeiro Viana	Córrego Boa Sorte	03	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
26	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Gomes de Brito	Barro Branco	04	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
27	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Nobre Carvalho	Santa Cruz	05	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
28	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Monte Verde	Aparecidinha de Águas Claras	03	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
29	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Barra Nova	Taquarussú	04	Reuniões, Cursos e acesso a políticas públicas.
30	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Oliveira Nobre	Santa Cruz	04	Reuniões
31	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Três Amigos	Águas Claras	03	Reuniões
32	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Souza Ramos	Córrego das Pedras	05	Reuniões
33	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Bela Vista	Córrego das Pedras	06	Reuniões
44	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Scheder Menegassi	Águas Claras	03	Reuniões
35	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Bernardo Pitako	Aparecidinha de Águas Claras	05	Reuniões
36	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Fernandes dos Santos	Córrego das Pedras	05	Reuniões

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
37	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Aquino Correia	Taquarussú	05	Reuniões
38	Associação Familiar dos Agricultores Siqueira Souza	Córrego Boa Vista (Pião)	02	Reuniões
39	Associação Familiar de Pequenos Agricultores união de Águas Claras	Águas Claras	06	Reuniões
40	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Strezepa e Amigos	Córrego Delta	05	Reuniões
41	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Gomes dos Santos	Córrego São José	02	Reuniões
42	Associação Familiar de Pequenos Agricultores Gódio e Pandolfi	Córrego da Perdida	03	Reuniões
43	Associação Familias dos Agricultores Félix e de Souza	Águas Claras	03	Reuniões
44	Associação Familias dos Agricultores Gonçalves Matias	Águas Claras	02	Reuniões
45	Associação Familias dos Agricultores Barbosa Nascimento	Taquarussú	06	Reuniões
46	Associação Familias dos Agricultores Clara Silva	Águas Claras	02	Reuniões
47	Associação Familias dos Agricultores Ribeiro Oliveira Córrego	Trinta	03	Reuniões
48	Associação Familias dos Agricultores Scotá	Córrego do Macuco	05	Reuniões
49	Associação Familias dos Agricultores Teixeira Souza	Córrego Taquarussú	06	Reuniões

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
50	Associação Familias dos Agricultores Teixeira dos Santos	Córrego do Brejão	05	Reuniões
51	Associação Familias dos Agricultores Bruni Almeida Helmer	Córrego Águas Claras	02	Reuniões
52	Associação Familias dos Agricultores Batista Gobbi	Córrego Taquarussú	02	Reuniões
53	Associação Familias dos Agricultores Passos Pontes	Córrego das Flores	02	Reuniões
54	Associação Familias dos Agricultores Ludgério Fontana	Córrego Delta	02	Reuniões
55	Associação Familias dos Agricultores Vicente dos Anjos	Águas Claras	02	Reuniões

Fonte: INCAPER/ELDR Águia Branca.

Além destas entidades, Águia Branca dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRs de Águia Branca nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e consequentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

Quadro 3. Quadro da composição do atual Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Águia Branca / ES.

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Ângelo Antônio Corteletti / José Carlos Kubit	Gisele Pancine Vigna Lacerda / Sandra Mara Santana Pilon
2	Luiz Bolsoni / Michel Ângelo Gomes	Aleonsio Basílio da Silva / Regis Rafael Rasfaski
3	Sebastião pereira Viana Filho / Thaise Pereira Cichoni Peruggia	Carlos Nery / José Miranda dos Passos
4	Eduardo Tigre do Nascimento / Lorraine Ptak Vidal	Geraldo Calezani / Valtinho Amichi
5	João Ladislau de Oliveira / Lenilson da Fonseca Lacerda	José Anatólio do Nascimento / José Antônio Pilon
6		Claudio Antônio Destefani / Amarildo Matosak

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Águia Branca, 2020.

3.8 Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As principais atividades econômicas do município de Águia Branca concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são: café, cacau, pimenta do reino, banana e manga, feijão, milho, mandioca, abóbora, cana-de-açúcar. As cinco primeiras são as atividades motoras no município, e são responsáveis por grande parte dos empregos e da renda gerada no município. As demais são importantes fontes de alimento e atuam na sua maioria como atividades de subsistência.

O café tem grande destaque e está presente em praticamente todo o município, sendo o pilar principal do setor agropecuário aguiabranquense. O cacau e a pimenta do reino são culturas emergentes e tem ganhado importância nos últimos anos na busca pela diversificação e sustentabilidade econômica das propriedades rurais.

No setor agroindustrial algumas famílias que apresentam aptidão para atividade têm enfrentado alguns desafios, sobretudo no quesito comercialização, pois a ausência de uma certificação tem gerado barreiras para inserção desses produtos no mercado formal.

Há também algumas empresas que exploram a extração de granito, estas por sua vez têm contribuindo de forma fundamental na sustentação da economia, pois além de gerar encargos, geram emprego e renda à população urbana e rural.

3.8.1 Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária

As principais culturas temporárias no município de Águia Branca, de acordo com o Censo Agropecuário 2017 são: feijão, milho, mandioca, abóbora e cana-de-açúcar.

Atualmente as culturas de milho e feijão são realizadas principalmente para subsistência e em consórcio com café e banana. O milho é especialmente importante e corresponde a 15,36% das culturas temporárias do município, o Feijão com 10,17%, tem uma expressiva produção (Tabela 6). Nos últimos anos, a produção do feijão vem crescendo significativamente, se tornando de expressiva relevância para a economia local.

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Águia Branca/ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Milho	121	71	71	81	1140
Feijão	75	47	47	45	957
Mandioca	79	27	27	92	3407
Cana-de-açúcar	21	10	10	212	21200
Abóbora	19	5	5	16	3200

Fonte: ELDR-Águia Branca e IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

b. Lavoura Permanente

Os principais produtos da lavoura Temporária no município, de acordo com o Censo Agropecuário 2017, além do café, destacam-se o cacau, a pimenta-do-reino, a banana, o coco e a laranja.

Atualmente as culturas de cacau e pimenta-do-reino vêm ganhando espaço e aumentando gradativamente suas áreas plantadas e sua produção. O cacau corresponde a 2,24% das lavouras permanentes do município e a Pimenta-do-reino com 1,85% (Tabela 7).

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Águia Branca/ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Cacau	173	134	98	61	622
Pimenta-do-reino	115	111	60	128	2133
Banana	142	109	50	551	11020
Coco	65	68	55	361	6563
Laranja	12	10	6	18	3000

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

O café responde por 92,53% das lavouras permanentes de Águia Branca com quase 112,8 mil sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

b.1. Cafeicultura

A cafeicultura é a principal atividade agrícola de Águia Branca, desenvolvida em praticamente todo o município. São quase 1300 estabelecimentos ocupados com a atividade, mais de 5.500 hectares plantados com a cultura. Assim sendo, a cafeicultura, pilar central do setor agropecuário de Águia Branca, desempenha um papel de grande importância para o desenvolvimento econômico e social do município, gerando emprego e trabalho em toda a sua cadeia produtiva, possibilitando a permanência do homem no campo e gerando arrecadação de impostos ao município.

A cultura do café também contribuiu de forma significativa para o crescimento do município, pois foi esta atividade que promoveu a imigração de pessoas de diversas regiões do Brasil

e do mundo, formando um misto social que teve inicio como a colonização Polonesa em 06/10/1928.

Tabela 8– Cafeicultura do município de Águia Branca/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Café Arábica	6	70	63	30	476
Café Conilon	1290	5461	4673	6742	1442

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

3.8.2 Principais atividades de produção animal

Na produção animal destaca-se no quesito economia a pecuária leiteira extensiva (Tabela 9), onde na sua grande maioria são pequenas propriedades com mão de obra familiar. Recentemente tem sido implantado nestas propriedades uma estrutura mínima para ordenha semi-mecanizada devido à dificuldade de mão de obra no campo. A maioria do leite produzido é depositado em resfriadores coletivos ou individuais, e posteriormente vendido para laticínios da região, uma pequena parte é processado e transformado em queijos e doces que são comercializados na região.

Tabela 9 – Produção de animais ruminantes no município de Águia Branca/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
1 Bovinocultura de leite	4.397	6.452.000	Litros
2 Bovinocultura de corte	12.253	-	Cabeças
Ovinocultura de corte	357	-	Cabeças
Caprinocultura de leite	256	-	Cabeças
Bubalinocultura de leite	55	-	Cabeças
Outros	-	-	-

¹Número de Vacas Ordenhadas

²Estimativa do total do Rebanho subtraindo o número de Vacas Ordenhadas

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017), ELDR-Águia Branca.

A suinocultura e a avicultura (Tabela 10) são produzidas como forma de subsistência, onde o excedente é comercializado no mercado local.

No município a que se destaca a apicultura com sua produção de mel, atualmente o setor conta com cerca de 30 micro e pequenos apicultores, somando cerca de 500 colmeias e uma produção anual de cerca de 12 toneladas de mel. Além do papel econômico e social da apicultura, a que se destaca o papel ambiental, onde grande parte dos alimentos produzidos depende diretamente da polinização que realizam as abelhas.

Tabela 10 – Produção de suínos, aves e abelhas do município de Águia Branca/ES, 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	1252	105	Toneladas
Avicultura	24377	128	Mil dúzias
Apicultura	500 (colmeias)	12000	Kg

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017), ELDR-Águia Branca.

A Atividade de aquicultura tem pouca expressividade no município (Tabela 11). A produção de peixes no município é feita basicamente como forma de subsistência, e o excedente é comercializado no mercado local. A atividade passou por muitas dificuldades, sobretudo devido às secas dos anos recentes.

Na última década alguns produtores do município investiram na criação de camarão gigante da Malásia, entre 2012 e 2015, chegaram a comercializarem seus produtos no comércio local e regional, entretanto como na piscicultura, os extremos climáticos nos últimos anos, e às dificuldades na obtenção de insumos básicos e na comercialização, fizeram com que estes produtores acabassem desistindo da atividade.

Tabela 11. Atividades de Aquicultura no município de Águia Branca, 2017.

Aquicultura	Produção/ano (toneladas)	Sistema de cultivo utilizado (viveiros, tanque-rede, lanternas, etc)
Tilápia	7	Poço Escavado
Outros peixes ¹	2	Poço Escavado

¹Tambaqui, tambacu, surubim, carpa, curimba, pirarucu, etc.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017), ELDR-Águia Branca.

3.8.3 Produção Agroecológica e Orgânica

Em Águia Branca existem vários produtores que apresentam tendência para produção agroecológica e já tem alguma tecnologia agroecológica em suas propriedades, entretanto no município ainda não há propriedades com certifica agroecológico nem orgânico. Através da “Rede Vem Viver”, projeto gerido pelo Movimento dos Pequenos Agricultores – PMA, existe um trabalho em fase inicial de regularização através da Organização Social (OCS).

3.8.4 Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Águia Branca possui cadastrados vários empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam polpa de fruta, água de coco, doces, pães, biscoitos e outros como os mais produzidos no município (Tabela 12).

Polpa de fruta: em Águia Branca é produzido de forma semi-artesanal a polpa de fruta, com frutas orgânicas e colhidas no próprio sítio ou na circunvizinhança. De boa qualidade e bem aceita pelo público em geral, essas polpas são comercializadas em feiras da região e vendidas de porta a porta.

Água de coco: recentemente foi criada uma embaladora de água de coco, que comercializa esse produto no mercado local e fornece para festas e eventos em toda a região.

Aguardente/cachaça: existem também no município duas pequenas fábricas de cachaça, uma de um produtor em fase de transição agroecológica e outra do MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores).

Pães, doces e biscoitos: existem também diversas propriedades que produzem esses alimentos, grande parte é vendida no mercado da região, e o restante é comercializado de porta em porta.

Tabela 12. Agroindústrias Familiares do município de Águia Branca, 2019.

Agroindústrias familiares do município de Águia Branca	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Popa de fruta	2
Cachaças e aguardentes	2
Café (pó de café; grãos torrados)	1
Água de coco	1
Chips diversos (banana, mandioca, outros)	1
Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)	1
Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)	2
Geléias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	1
Mel e/ ou derivados do mel (cera, própolis, pólen, geleia real)	2
Ovos (in natura)	1
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	3
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	1
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	3
Vegetais minimamente processados	1

Fonte: AAFASP - Associação de agricultores familiares de São Pedro e Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper, 2019.

3.9 Comercialização.

Grande parte dos produtos derivados da agroindústria do município é comercializada de maneira informal devido às dificuldades para conseguir um selo/certificado. Assim esses produtos são escoados principalmente em feiras livres, quitandas, mercados institucionais e venda direta ao consumidor final de porta em porta.

Produtos como rapaduras, doces, mel, cachaça e água de coco, são comercializados em vários municípios vizinhos além de Águia Branca.

3.10. Turismo Rural

A atividade de Turismo Rural em Águia Branca é pouco desenvolvida, sem expressividade.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram as potencialidades e os para o desenvolvimento rural municipal, e foram usadas as técnicas como o DRP, a tempestade de ideias e a FOFA, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 134 pessoas entre (agricultores, associações de produtores e moradores, entidades do poder público, instituições financeiras, empresários e CEIER).

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizadas em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerido quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Águia Branca, 2019.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Solos degradados - Águas e alimentos contaminadas 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição do uso de agrotóxicos 	Capacitação de agricultores	Incaper, PMAB, STR-Águia Branca, Associações de produtores Rurais, SENAR e SEBRAE
			Orientação técnica grupal	Incaper e Associações de produtores Rurais
			Orientação técnica individual	Incaper
Econômico	<ul style="list-style-type: none"> - Alto custo de produção, principalmente do café. - dificuldade para comercializar seus produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alternativas para diminuir o custo de produção do café. - Alternativas para comercialização de alimentos. 	Capacitação de agricultores em alternativas econômicas de produção	Incaper, PMAB, STR-Águia Branca, Associações de produtores Rurais, SENAR e SEBRAE
			Capacitação de agricultores em programas e políticas de comercialização	Incaper, PMAB, STR-Águia Branca e Associações de produtores Rurais, SENAR e SEBRAE
Social	Êxodo dos jovens. Falta de segurança no campo.	<ul style="list-style-type: none"> - Alternativas para manter o jovem no campo. - Melhorar a segurança no campo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar. - Capacitações direcionadas aos jovens. 	Incaper, PMAB, STR-Águia Branca e Associações de produtores Rurais, SENAR e SEBRAE

Fonte: INCAPER/ELDR Águia Branca.

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Águia Branca, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto às estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do Panorama Geral e da Visão de Futuro, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Agroecologia

O crescimento do consumo de alimentos saudáveis e sem contaminantes tem impulsionado a produção agroecológica e orgânica no Espírito Santo. A comercialização de produtos orgânicos vem aumentando através da ampliação das feiras livres Agroecológicas e Orgânicas, propriedades de agroturismo, mercados da Grande Vitória e mercados Institucionais.

Em Águia Branca existem alguns poucos produtores em fase de transição agroecológica, além de alguns agricultores que compõe a OCS, todos acompanhados pelo Incaper. As formas de agricultura baseadas na agroecologia vêm se convertendo em uma via utilizada pelos agricultores familiares do município, que utilizam distintas maneiras para superar a exclusão econômica e social e, também, à deterioração ambiental. Atualmente, a atividade tem se tornado crescente, principalmente pela demanda da qualidade dos alimentos e da comercialização em feiras livres.

Através de ações lideradas pelo Incaper em parceria com diversas entidades ligadas à área na região, ao longo dos anos, vem sendo realizados diversos cursos e palestras sobre controle alternativo de pragas e doenças, através da elaboração de caldas e outras tecnologias de controle. Um trabalho especial tem sido feito pelo escritório local do Incaper no emprego da casca de café como adubação orgânico, onde os produtores são incentivados a reutilizar esses recursos como forma de suprir parte dos fertilizantes requeridos anualmente na adubação de suas lavouras.

Matriz 2. Diagnóstico e Planejamento de Águia Branca - Agroecologia.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Produção agroecológica muito fraca devido às dificuldades de conhecimento técnico em alternativas agroecológicas	Capacitar os produtores interessados	Capacitação de agricultores
		Orientação técnica grupal
		Orientação técnica individual
	Promover experiências práticas	Possibilitar a troca de experiências em excursões e encontros de produtores
Pouca valorização de produtos agroecológicos	Melhorar a comercialização dos produtos agroecológicos	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
Desinteresse pela produção de alimentos	Conscientizar a importância dessa atividade	Resgate do saber local e desenvolvimento étnico.
Solos degradados	Recuperação de áreas degradadas	Orientação técnico grupal e individual.

B. Cafeicultura

O município tem sua economia firmada sobre tudo na exploração do café conilon, com uma renda per capita R\$ 19.211,98 a atividade é a grande geradora de emprego e renda no setor agropecuário do município, onde são cultivados mais de 6 mil hectares de café conilon, com uma produção de mais de 241 mil sacas de café anualmente e gerando uma renda de quase 74 milhões de reais ao município.

Alavancado pelas políticas públicas de apoio a agricultura de base familiar, o setor passou por uma expansão nas últimas décadas, apresentando um aumento na área plantada e sobre tudo na produtividade e na qualidade das lavouras cultivadas.

A mão de obra predominante para atividade é de base familiar, o que tem contribuído para evitar o êxodo rural, mantendo assim o em no campo. No município existem quatro agro-escolas, isso tem contribuído para o desenvolvimento econômico e melhor qualidade de vida da população rural do município.

Recentemente o alto custo dos insumos básicos tem se tornado um desafio continuo para os produtores de café, que tem se esforçado em busca de alternativas para diminuir o custo de produção e assim melhorar a lucratividade com a cultura.

O outro fator crucial para a cafeicultura aguiabranquense tem sido os constantes extremos climáticos, que tem gerado principalmente dificuldades no manejo correto da irrigação de forma constante ao longo ano. Recentemente os produtores de café do município vêm colhendo alguns prejuízos devido à falta de água para irrigação o ano inteiro.

Matriz 3. Diagnóstico e Planejamento de Águia Branca - Cafeicultura.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Alto custo de produção	Diminuir o custo de produção	Atuação para a qualidade dos serviços
		Atuação em gestão da propriedade
		Possibilitar a troca de experiências in loco
Baixo preço pago aos produtores	Melhorar o custo/benefício da produção de café	Atuação para a qualidade de produtos e serviços
		Atuação em boas práticas
Deficiência de acompanhamento técnico	Fortalecer a cadeia produtiva do café	Orientação técnica individual
		Orientação técnica grupal
Dependência de muita água para se produzir	Criação de Clones mais resistentes à falta de água e ao calor	Geração e disponibilização de Clones mais resistentes
Deficiência de mão de obra	Manutenção do jovem no campo	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar

C. Segurança alimentar e estruturação da comercialização.

Todo o café produzido no município é vendido ou para atravessadores, ou na Cooperativa, não havendo beneficiamento deste produto no município. Assim também é feito com o cacau e a pimenta do reino. Outros produtos alimentícios são comercializados

no mercado local e em feiras livres da região. Alguns poucos produtores estão iniciando a venda direta com entrega a domicílio, essa iniciativa tem sido alavancada principalmente pelo acesso das redes sociais na zona rural.

Políticas públicas voltadas para comercialização, como PAA e Pnae, além de promover o desenvolvimento econômico, promove a produção de alimentos nas propriedades onde muitas vezes tinha se abandonado a diversificação e passado a produzir quase que exclusivamente o café.

No dia 08/05/2020 foi criado o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional do Município de Águia Branca, que se constitui em um espaço de articulação entre o Governo Municipal e a sociedade civil. Assim sendo, caberá ao conselho estabelecer diálogo permanente entre o Governo Municipal e as organizações sociais, com o objetivo de assessorar a prefeitura de Águia Branca na formulação de políticas públicas e na definição de diretrizes e prioridades que visem à garantia do direito humano à alimentação.

Matriz 4. Diagnóstico e Planejamento de Águia Branca - Comercialização.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Baixo retorno pelos produtos vendidos	Venda direta aos consumidores finais	Atuação em gestão da comercialização
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços
		Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
	Melhorar a qualidade dos produtos	Orientação em marketing para comercialização de produtos
		Atuação em gestão da comercialização
Pouco acesso às políticas públicas para comercialização	Acessar políticas e Programas de comercialização	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos

D. Gestão de Recursos Naturais

O setor da mineração através da extração de pedras naturais, principalmente de granito, compõe a única atividade economicamente significativa do município, onde gera emprego e renda tem um papel fundamental na economia do município.

Não obstante alguns impactos são gerados no que se refere ao meio ambiente, como desmatamento e assoreamento de nascentes próximas aos pontos de extração.

Matriz 5. Diagnóstico e Planejamento de Águia Branca - Gestão dos recursos naturais.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Impacto ambiental provocado pelas empresas de mineração	Recuperação de áreas degradadas	Atuação em adequação ambiental
		Reducir impactos negativos das mineradoras

E. Produção vegetal

Além do grande destaque do Café Conilon, são cultivados em menor escala o cacau, pimenta do reino, banana, manga, feijão, milho, mandioca, abobora e cana de açúcar, além de diversas frutas e hortaliças.

A cultura do cacau vem ganhando força nos últimos anos, impulsionada por uma renda mais distribuída ao longo do ano, menor mão de obra que o café e sobre tudo pelo bom preço praticado nos últimos anos.

Também são encontrados espalhados por todo o município pequenos cultivos de pimenta do reino, que tem contribuído na geração de renda das propriedades no município.

A banana, assim como a manga cultivada no município, grande parte em forma de subsistência, é comercializada no mercado local, um uma pequena parte é vendida para fora do município.

Culturas como feijão, milho mandioca, abobora, cana de açúcar e as diversas hortaliças são cultivadas culturalmente para subsistência, onde o excedente é comercializado no mercado local e feiras livres da região.

Matriz 6. Diagnóstico e Planejamento de Águia Branca - Produção vegetal.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Predominância extensiva de Café Conilon	Promover a diversificação nas propriedades.	Possibilitar a troca de experiências in loco Capacitação de agricultores Orientação técnica individual e grupal Atuação em gestão da propriedade Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
Solos Degradados	Promover a preservação do solo	Atuação em adequação ambiental Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Deficiência de mão de obra	Manutenção do jovem no campo	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar

F. Produção Animal

Na produção animal há uma predominância extensiva da bovinocultura, em sua grande maioria a bovinocultura leiteira em pequenas propriedades de cunho familiar. Em geral a produtividade do leite é média baixa devido ao baixo padrão genético dos rebanhos ordenhados no município. Existem no município, incentivados pelo Incaper, alguns piquetes de pastejo rotacionado que tem melhorado o manejo alimentar dos rebanhos leiteiros, entretanto em grande parte no município pode se nota a presença de solos degradados devido ao manejo incorreto das pastagens cultivadas.

Diante disso, o Incaper tem direcionado seus esforços para trabalhar principalmente no que se refere ao manejo de pastagens e na renovação da genética dos rebanhos leiteiros, visando aumentar a produção e produtividade dos rebanhos no município.

Outras atividades animais são desenvolvidas em menor escala como suinocultura, piscicultura, ovinocultura e avicultura, em sua grande maioria como subsistência, onde o excedente é vendido no comércio local.

Matriz 7. Diagnóstico e Planejamento de Águia Branca - Produção animal.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Pastagens degradadas	Promover a preservação do solo	Atuação em adequação ambiental
		Orientação técnica individual
		Orientação técnica grupal
	Promover a renovação das pastagens	Atuação em adequação ambiental
		Orientação técnica individual
		Orientação técnica grupal
Rebanhos leiteiros pouco produtivos	Melhoria Genético do rebanho	Orientação técnica individual
		Orientação técnica grupal
		Atuação em gestão da propriedade
		Capacitação de agricultores em bovinocultura de leite
	Melhoria das pastagens	Orientação técnica individual
		Orientação técnica grupal
Predominância extensiva da bovinocultura	Promover a diversificação na produção animal.	Capacitação de agricultores em bovinocultura de leite
		Orientação técnica individual
		Orientação técnica grupal

Fonte: ELDR-Águia Branca.

G. Desenvolvimento socioeconômico do meio rural

De acordo com o último censo de IBGE (IBGE, 2010), Águia Branca tinha 67,95% da sua população residente na zona rural. Esse dado está firmado principalmente na importância que tem a sua agropecuária, principalmente na cultura no café conilon, o que mostra o elevado grau de dependência do cultivo de café para a economia do município. Com um grau de diversificação muito pequeno, algumas culturas como cacau, pimenta do reino e banana tem se tornado em alternativas de renda auxiliar para os produtores de café. Algumas Políticas públicas voltadas para comercialização, como PAA e Pnae, têm incentivado a diversificação e a produção de alimentos nas propriedades, melhorando a qualidade de vida e renda dos produtores de base familiar do município.

Amparados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, muitos jovens têm permanecido no campo, uma vez que conseguem financiar o plantio da sua primeira lavoura ou mesmo investir na renovação de lavouras antigas melhorando sua rentabilidade. Outro ponto importante foi o Programa Nacional de Habitação Rural, que proporcionou a construção ou reforma de varias residências em todo o município, contribuindo também assim para melhoria de vida e permanência do homem no campo.

Matriz 8. Diagnóstico e Planejamento de Águia Branca - Desenvolvimento socioeconômico no meio rural.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Alto grau de dependência na cultura do café conilon	Incentivar a participação em políticas públicas de comercialização	Capacitação de agricultores nas diversas atividades geradoras de renda rural
		Capacitação de mediadores nas diversas atividades geradoras de renda rural
	Atuação visando a geração de renda	Elaboração de Projetos de crédito rural
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
Pouco diversificação nas propriedades	Promover a diversificação agropecuária	Atuação para a diversificação das atividades
Políticas Públicas como PAA e Pnae tem um importante papel na renda rural	Incentivar a participação dos produtores rurais	Orientação técnica grupal em políticas públicas de compra de alimentos (PAA e Pnae).
		Atuação em acesso a políticas públicas
		Fortalecimento de formas associativas e cooperativas
		Formação de lideranças de jovens
		Atuação para a diversificação de produtos agrícolas
		Atuação visando a geração de renda
		Atuação visando o aumento da renda

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

IBGE, **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#lavouras-permanentes>>. Acesso em 02 de junho de 2020.

_____, **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em 09 de junho de 2020.

IEMA – **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo: 2007-2008/2012-2015**. SOSSAI, Marcos Franklin (coord.) Cariacica-ES, 2018.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. **MAPA DOS DISTRITOS E PRINCIPAIS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE IBITIRAMA/ES, 2014**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

_____. **ZONAS NATURAIS DO ESPÍRITO SANTO: uma regionalização do Estado, das microrregiões e dos municípios, 2009**. Disponível em <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

_____. Coordenação de Estudos Sociais. **Perfil da pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no CadÚnico 2017**. Vitória/ES, 2019.

_____. **Atlas Da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo, 2007-2008/2012-2015**. Cariacica, ES: IEMA, 2018.

_____- Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES , 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. **Caracterização Climática, 2009**. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

_____. **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Incaper de Águia Branca**
– Proater 2011– 2013.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto.** [2005]. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em 12 dez 2019.

IPEA – **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.** Disponível em: <<http://mapas.ipea.gov.br/i3geo/>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil.** Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrescente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrescente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

MALACARNE, A. **Águia Branca – uma rapsódia polono-brasileira na selva capixaba,** 2002, 211p.

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Eduardo Tigre do Nascimento

Lorraine Ptak Vidal.